



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

The background of the cover is a close-up photograph of a wooden surface with a vertical grain. A thick, braided rope, composed of light and dark grey strands, runs vertically down the center of the image. The rope is intricately woven, creating a complex pattern of light and dark bands. The lighting is soft, highlighting the texture of the wood and the rope. A dark grey curved shape is positioned in the upper left, containing the author's name. Another dark grey curved shape is in the lower right, containing the title and publisher information.

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações e implicação para a (ex) inclusão 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-17-1

DOI 10.22533/at.ed.171200403

1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.560981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O que significa “educar”? Para muitos autores no campo da Educação sua forma e aplicação é de diferentes maneiras, na compreensão dos diversos processos que envolvem a aprendizagem, o ensino, a transmissão, a socialização. Sabemos que a educação não se dá apenas na escola – instituição que segue um certo tipo de comunicação e de relação com a autoridade (escolar) preocupada com as possibilidades de progressão linear de estudantes (de uma classe para outra). Passar por novas experiências na forma de aprender-e-ensinar, experiências pluridirecionais de transmissão, não apenas naquela tradicional de professor-aluno, sendo o aluno um receptáculo, a incorporação de outros saberes ao currículo, dinâmicas contemporâneas de processos educativos são alguns temas que têm mobilizado pesquisas no campo da Educação. Este e-book “Ações e Implicação para a (Ex) Inclusão 2”, dedicado ao tema “Educação e questões de como se organiza em torno de reflexões acerca do fazer científico e da relação entre dois campos Exclusão e Inclusão. Os artigos aqui reunidos fazem pensar sobre o lugar que assume o método e os pressupostos epistemológicos na produção das questões que envolvem objetos que tocam aos dois campos tanto na perspectiva da interação/aproximação, quanto na perspectiva das fronteiras teórico-conceituais. Discutem, em diferentes perspectivas, como a (Ex) Inclusão e a suas diferentes abordagens constituem importantes aportes teóricos e metodológicos para a produção de conhecimento fundado na transformação de formas de investigação e de outras possibilidades de enunciação. As experiências de campo, pesquisas originais desenvolvidas em diferentes contextos sobre processos educativos/culturais diversos, nos convida a refletir sobre o que o conhecimento “aproximado” da realidade pode nos revelar sobre o Outro e sobre Nós mesmos.

Desejo a todos uma boa leitura e que os artigos aqui reunidos sejam fonte de inspiração para reflexões sobre o lugar do pesquisador e da pesquisa na produção em Ações e Implicação para a (Ex)Inclusão 2.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL | |
| Fabiane Araujo Chaves Thacio Azevedo Ladeira | |
| DOI 10.22533/at.ed.1712004031 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Edivaldo Lubavem Pereira Eduardo Gonzaga Bett | |
| DOI 10.22533/at.ed.1712004032 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| A REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL | |
| Ivan de Oliveira Silva Silvia Carbone Denise de Almeida Robson Paz Vieira Franklin Portela Correia | |
| DOI 10.22533/at.ed.1712004033 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| A INCLUSÃO ESCOLAR E O USO DO NOME SOCIAL POR ALUNOS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS MENORES DE IDADE | |
| Cilene Angelica Peres | |
| DOI 10.22533/at.ed.1712004034 | |
| CAPÍTULO 5 | 53 |
| ALUNOS COM AUTISMO O RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES NA CONCEPÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM | |
| Marco Antonio Serra Viegas | |
| DOI 10.22533/at.ed.1712004035 | |
| CAPÍTULO 6 | 65 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR | |
| Sonia Ribeiro de Lima Solange de Castro Elisabeth Rossetto | |
| DOI 10.22533/at.ed.1712004036 | |
| CAPÍTULO 7 | 74 |
| ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM UM ALUNO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO | |
| Silvia Raquel Schreiber Boniati Idorlene da Silva Hoepers | |

CAPÍTULO 8 87

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: VIVENCIANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA REDE DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Judith Mara de Souza Almeida

Luana Tillmann

DOI 10.22533/at.ed.1712004038

CAPÍTULO 9 95

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERTADO AOS ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTARÉM

Patrícia Siqueira dos Santos

Eleny Brandão Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1712004039

CAPÍTULO 10 108

ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edivaldo Lubavem Pereira

Eduardo Gonzaga Bett

Piery Teza

Tatiani Fernandes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.17120040310

CAPÍTULO 11 119

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Silvia Cristina Pereira dos Santos

Renata Souza Vogas

Cintia Soares Romeu

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040311

CAPÍTULO 12 132

AVALIAÇÃO E IMPLICAÇÕES PSICOMOTORAS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto

Jair Lopes Junior

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

DOI 10.22533/at.ed.17120040312

CAPÍTULO 13 140

CONCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO DO ALUNO PAEE

Camila Elidia Messias dos Santos

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Kátia de Abreu Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.17120040313

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 14 | 149 |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS | |
| <p>Jôsi Mylena de Brito Santos Larissa Gonçalves Moraes João Carlos dos Santos Duarte Natália Cristina de Almeida Azevedo Erika da Silva Chagas Vânia Silva de Melo</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.17120040314 | |
| CAPÍTULO 15 | 160 |
| ENTRE ATOS E FATOS: DA DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL A CONSCIENTIZAÇÃO HUMANÍSTICA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO | |
| <p>Isadora Polvani Barbosa Lucy Verônica Mendes Garcia David Marcio Roberto Ghizzo</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.17120040315 | |
| CAPÍTULO 16 | 169 |
| ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA NUMA ESCOLA DO CAMPO: APRENDIZADOS E DESENVOLVIMENTOS MÚTUOS | |
| <p>Caroline Boaventura Czelusniak Roger Alloir Alberti José Alexandre de Lucca</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.17120040316 | |
| CAPÍTULO 17 | 178 |
| DO PIQUE PEGA ÀS GARGALHADAS: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS | |
| <p>Lívia Mello Lopes de Almeida</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.17120040317 | |
| CAPÍTULO 18 | 189 |
| INCLUSÃO E PERTENCIMENTO: APROPRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM UM AMBIENTE DE ESCOLARIZAÇÃO | |
| <p>Caroline Boaventura Czelusniak Roger Alloir Alberti José Alexandre de Lucca</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.17120040318 | |
| CAPÍTULO 19 | 201 |
| POSSIBILIDADE RUMO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO IFRS: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| <p>Cláudia Terra do Nascimento Paz Cláudia Medianeira Alves Ziegler</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.17120040319 | |
| CAPÍTULO 20 | 211 |
| PARATY: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL | |
| <p>Waleska Souto Maia</p> | |

Mariana Roque Lins da Silva
Erica Silvani Souza
Isabel Rodrigues Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.17120040320

CAPÍTULO 21 220

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EM COMUNIDADES QUILOMBOLA E PESQUEIRA

Mequias Pereira de Oliveira
Odinilton Pacheco de Deus
Raquel Amorim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17120040321

CAPÍTULO 22 234

CONCEPÇÕES DE PAIS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO SOBRE O ENTENDIMENTO DOS PAIS ACERCA DAS
DEFICIÊNCIAS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Marcelo Marques de Araujo
Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo
Isabel Lopes Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040322

CAPÍTULO 23 248

AMARRAS E ARMADILHAS DO CURTA DE ANIMAÇÃO *CUERDAS*

Lidnei Ventura
Simone De Mamann Ferreira
Klalter Bez Fontana

DOI 10.22533/at.ed.17120040323

CAPÍTULO 24 258

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE A
PARTIR DO EVENTO ARTES & LIBRAS EM CICLO

Natália Schleder Rigo
Bianca de Oliveira
Érica Caléfi

DOI 10.22533/at.ed.17120040324

CAPÍTULO 25 276

EDUCAÇÃO SEXUAL: AÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A (EX)INCLUSÃO DA
SEXUALIDADE, DO CORPO E DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Melissa Camilo
Débora Cristina Machado Cornélio
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa
Andreza De Souza Fernandes
Marilurdes Cruz Borges
Monica Soares
Fernando Sabchuk Moreira

DOI 10.22533/at.ed.17120040325

| | |
|----------------------------------|------------|
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 300 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 301 |

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA NUMA ESCOLA DO CAMPO: APRENDIZADOS E DESENVOLVIMENTOS MÚTUOS

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão : 02/12/2019

Caroline Boaventura Czelusniak

Universidade Estadual do Centro Oeste

Irati - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/8301995126615110>

Roger Alloir Alberti

Universidade Estadual do Centro Oeste

Irati - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/4678154302793252>

José Alexandre de Lucca

Universidade Estadual do Centro do Oeste

Irati - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/9282859894647724>

RESUMO: Nosso trabalho versa sobre atividades desenvolvidas em estágio de Psicologia Escolar e as contribuições desta parceria com a Educação em relação aos processos de inclusão; geradores de desenvolvimento e emancipação humana. Orientados pela teoria histórico-cultural, pautada pela obra de Vigotski e seguidores, tomamos por referência os estudos das condições concretas, históricas e culturais, dos sujeitos e suas potencialidades transformadoras e superadoras das condições excludentes que afetam as relações humanas na sociedade de classes. Nesse sentido, a imersão em uma escola

municipal do campo, em Irati-Paraná, permitiu o complexo diálogo entre teoria e práticas, articulando os saberes e fazeres fronteiriços da Psicologia e da Educação. A realização do estágio se deu a partir da inspiração nas referências da pesquisa participante, mas sem perder de vista o embasamento do viés histórico-cultural. Entendemos que a imersão no campo de investigação gera os subsídios necessários para compreender o que a escola realmente demanda, como compreende a si mesma e aos estudantes, professores e demais agentes ligados ao cotidiano da instituição. Das vivências formativas destacamos, como resultados, os aprendizados e as trocas concretas, com os diferentes agentes da instituição, que nos proporcionaram reflexões acerca da importância da psicologia crítica dialogando com as questões do cotidiano escolar, na condução do estágio com os grupos e os planejamentos com a equipe escolar.

PALAVRAS-CHAVE: educação; psicologia histórico-cultural; psicologia escolar; educação no campo; desenvolvimento humano.

INTERNSHIP IN CRITICAL SCHOOL PSYCHOLOGY IN A RURAL SCHOOL: MUTUAL LEARNING AND DEVELOPMENT

ABSTRACT: Our work focuses on activities developed in an internship of School Psychology

and the contributions of this partnership to Education in relation to the inclusion processes; providers of human development and emancipation. Oriented by the historical-cultural theory, guided by the work of Vigotski and followers, we take as a reference the studies of the concrete, historical and cultural conditions of the subjects and their transforming and overcoming potentialities of the excluding conditions that affect human relationships in class society. In this sense, the immersion in a municipal rural school in Irati-Paraná allowed the complex dialogue between theory and practice, articulating the interaction between knowledge and doings of Psychology and Education. The choosing of the internship was based on the inspiration in the research references of the participant, but without losing sight of the historical-cultural bias. We understand that the immersion in the field of investigation gives the necessary subsidies to understand what the school really demands, how it comprehends itself and the students, professors and other agents linked to the daily life of the institution. From the formative experiences we emphasize, as results, the learning and the specific exchanges with the different agents of the institution, which provided reflections on the importance of critic psychology, discussing everyday school matters, conducting the internship with the groups and planning alongside the school team.

KEYWORDS: education; historical-cultural psychology; school psychology; field education; human development.

INTRODUÇÃO

Nossa experiência relata as vivências desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Formação de Psicologia, que aconteceu em uma Escola Municipal Rural, no interior da cidade de Irati/PR. O estágio em questão fez parte do núcleo Instituições e Organizações – Psicologia Escolar, no 5º ano do curso de Psicologia da Unicentro. Nesta proposta, estudantes e orientador escolheram conjuntamente o campo e o andamento das atividades relativas às práticas e análises sobre os trabalhos desenvolvidos.

De início, nosso trabalho de observação foi essencial para que fosse efetivado este estágio, pois a partir de um mapeamento tanto das famílias ali presentes, quanto da Unidade Básica de Saúde (UBS) e da própria igreja, pudemos perceber que há um grande envolvimento comunitário da escola com esses outros espaços, como o fato das festas escolares e dos ensaios ocorrerem no pavilhão da igreja, que se encontra em frente da escola. A partir destas observações, adentramos e nos fizemos presentes nestes espaços também, compartilhando e vivenciando cada situação, festas organizadas pela escola e experiências com os integrantes tanto professores quanto os alunos.

As primeiras entradas no campo de estágio demarcaram o ponto de partida para compreendermos as dinâmicas da escola, as relações estabelecidas com os alunos e com a comunidade em geral, bem como a complexidade da rotina institucional.

Depois da inserção e desta primeira aproximação com a instituição e comunidade, buscamos juntamente com a escola - direção e coordenação -, entender as demandas/solicitações escolares e as possíveis formas de intervir a partir da Psicologia Escolar.

Neste ponto, compreendemos ser pertinente apresentarmos nossas orientações sobre o significado social da Escola e, por conseguinte, a concepção que norteia a Psicologia Escolar.

Acompanhando Tuleski, Facci, Barroco (2013), consideramos a escola como o espaço privilegiado para a formação do novo, daquilo que não existe, mas potencialmente pode vir a existir no que toca ao desenvolvimento humano, ou seja, as funções psíquicas superiores.

A escola, além de ensinar o conteúdo curricular, provoca o desenvolvimento daqueles que por ela passam ou que nela atuam (com e sem deficiências); ou seja, ela é (ou deveria ser) uma instituição provocadora do processo de humanização. Ela, obviamente, não é a única instituição promotora deste processo, porém [...] sua atividade clássica de ensinar assume nele importância fundamental. A escola é fundamental para o desenvolvimento humano porque, da mesma forma que a ação produtiva do homem altera sua constituição biológica pela criação e uso de ferramentas, a apropriação de conhecimentos gera processos de raciocínio completamente novos, bem como novas necessidades de conhecer e raciocinar (p.289).

Nesta direção segue também a perspectiva que nos orientou nas práticas em Psicologia Escolar. O trabalho do psicólogo escolar não se limita a “atendimentos” de alunos com alguma queixa ou dificuldade de aprendizagem, mas sim, a partir de uma complexa leitura institucional que possibilite o entendimento do funcionamento da escola, levando em consideração que ela está em constante diálogo com a realidade do mundo externo, ou seja, com a comunidade na qual está inserida, e em contrapartida, a comunidade também estabelece relações com a instituição, dialogando através das formas de vida e dos processos que vão se desdobrando a partir dessas vivências, como os modos de ensino e as leis que regem o funcionamento da escola, por exemplo.

A partir disso e das demandas que se apresentam inicia-se um planejamento das intervenções de trabalho que buscam dar conta das múltiplas demandas e das especificidades da população atendida: alunos, familiares, equipes, professores e por vezes a comunidade.

O objetivo do psicólogo na educação é desenvolver ações que não focalizem e culpabilizem os estudantes pelas supostas dificuldades de aprendizagem e/ou de convivência no contexto escolar, mas que permitam a compreensão da complexidade que se estabelece nas relações em todos os ambientes em que as crianças se socializam. É preciso entender a instituição como um todo, levando em conta todos as pessoas e processos envolvidos numa rede de possibilidades e potencialidades

transformadoras.

Tanamachi e Meira (2003) nos apontam a relevância em se considerar o aporte crítico no fazer do profissional de psicologia em ambiente escolar ou educacional. Nos dizem as autoras que a Psicologia como ciência é que pode explicar a construção do mundo subjetivo dos indivíduos a partir das relações com o mundo objetivo.

Ainda seguindo as autoras citadas, esta Psicologia Escolar que se fundamenta no Materialismo Histórico-Dialético deve acompanhar as premissas éticas que compõem a visão de homem e de mundo. Deve contribuir para a construção de “uma nova ordem social, capaz de assegurar a todos os homens um presente e um futuro dignos”(p.19). Os saberes científicos devem contribuir, então, para que o ser humano se torne cada mais livre, universal e emancipado.

OBJETIVOS

Nosso estágio teve como objetivo a promoção do contato com a realidade de uma escola do campo e, por conseguinte, a realização de atividades próprias ao escopo da Psicologia Escolar no que toca ao resgate das premissas teórico-metodológicas da Teoria Histórico-Cultural. Aproximar os estagiários da realidade concreta para a formação crítica pela complexidade das concretas relações sociais.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste estágio partiu de pressupostos teóricos metodológicos críticos, que buscam a contextualização histórica do campo a ser pesquisado, entendendo-o como uma “uma construção social circunscrita pelas representações sociais dos agentes que participam de seu dia a dia” (MARTINS, 1996, p.266). –

Segundo Freitas (1998) este tipo de inserção propõe que usemos aportes oriundos de uma psicologia de orientação crítica, pois compreende o homem na como um ser histórico que está em movimento processual e que pode protagonizar sua própria história particular e coletiva construindo as relações necessárias para uma vida mais digna e humana.

Nessa proposta “os sujeitos são estimulados a participar da pesquisa como protagonistas, como agentes ativos, construindo o conhecimento e intervindo na realidade social. A pesquisa lhes permite fazer escolhas e lutar por seus interesses e necessidades cotidianas” (FAERMAM, 2014, p.51). Por fim, entende-se que os sujeitos implicados e a instituição em questão fazem parte de um processo histórico, que não é fixo, determinado, mas sim, que existem possibilidades de mudança se existir colaboração e atuação, assim como qualquer história.

A proposta da pesquisa participante foi escolhida como metodologia orientadora

para a realização do estágio, pois entendemos que é preciso se inserir na instituição, para posteriormente compreender do que ela realmente necessita, qual é sua verdadeira demanda, como vê a si mesma e aos alunos, professores e todos os agentes envolvidos, quais as fragilidades e potencialidades, etc.

De acordo com Freitas (1998, p.8) “depois de estabelecida a entrada na comunidade, inicia-se um processo contínuo de obtenção de informações e de interações” visando questões como: identificação de necessidades e problemáticas vividas pela instituição na esfera do seu cotidiano e em termos de processos psicossociais; a percepção dos modos alternativos de enfrentamento e resolução; a discussão conjunta com os sujeitos sobre a decisão das medidas a serem adotadas e as estratégias para sua viabilização; formação de grupos para a execução das medidas, e por fim, uma avaliação constante e caso seja necessário, uma reformulação da direção adotada, em decorrência dos obstáculos e necessidades que possam surgir no decorrer do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o estágio, observamos as relações desses alunos no contexto escolar, em quais espaços estavam inseridos e como os mesmos se percebiam e agiam nos lugares que estavam ocupando, lugares estes muitas vezes dados a eles. A partir das atividades e conversas realizadas nos grupos e intervenções refletíamos e discutíamos sobre diferentes situações nas quais estes alunos estavam inseridos. Para além de uma prática de intervenção, precisávamos estabelecer um vínculo com toda a instituição que ainda não havia recebido estagiários de psicologia. Entender este contexto e repassar para a instituição o trabalho que estávamos desenvolvendo ao longo do ano, também foi uma pauta importante a ser discutida.

Reconhecer estes espaços, como espaços que também absorvem problemas de diferentes vertentes, sejam elas familiares ou particulares da própria instituição, requer cuidado e manejo. É importante que a escola esteja disposta a (re) organizar seu trabalho, a fim de que as dificuldades encontradas em seu contexto sejam enfrentadas e manejadas. Com a colaboração da equipe escolar e do trabalho dos estagiários foi possível instrumentalizar os sujeitos e suas relações envolvidas nesse processo de aprendizagem e de formação a fim de que a instituição compreenda o sentido do trabalho da Psicologia e após um tempo consiga caminhar sozinha, sem perder o sentido e o olhar que a Psicologia proporcionou.

A presença desse olhar na escola garantiu também uma segurança para a equipe, que muitas vezes, possui as respostas para suas dúvidas e boas formas de intervenções, mas por falta de segurança e confiança não as colocava em prática. Dessa forma, ao ir visualizando e entendendo a forma de trabalho e aprimorando

nosso fazer refletido que propicia um olhar que não foca nas questões individuais, mas sim, que se expande para todas as relações e contextos possíveis, a Psicologia pode estar não só emancipando as crianças que estão participando do estágio, mas a instituição como um todo, que se torna independente para agir, sabendo que ainda pode contar com a Psicologia como fonte de apoio e suporte sempre que necessário.

Após a realização das aproximações na escola, pedimos que as gestoras nos apontassem as crianças que participariam do grupo, levando em consideração aquilo que elas determinariam como “problemas de aprendizagem” e/ou “problemas de comportamento/relacionamento”.

Recebemos a lista de crianças escolhidas para integrar o grupo, juntamente com a descrição das “queixas”, ou seja, o por quê foram selecionados para participar do trabalho com os estagiários de Psicologia. Conhecemos brevemente cada história e solicitamos que fossem incluídas outras crianças que aparentemente não apresentassem alguma demanda identificada, levando em consideração que a intenção é que o grupo não fosse caracterizado por “crianças-problemas”, mas sim, como sendo espaço para que todos pudessem se expressar e se comunicar num processo de tomada de consciência e de desenvolvimento humano.

Articulando nossos objetivos formativos com as demandas escolares, nossas experiências permitiram compreender que a escola em contexto do campo/rural, por mais que estivesse ladeada por outras instituições, assume papel relevante no processo de garantias de direitos (como o da própria educação), de mediadora de conflitos que diretamente afligiam estudantes daquela instituição tentando promover aquilo que se convencionou chamar de inclusão social. Como exemplos, podemos citar o caso de uma criança que estava vivenciando uma situação de exclusão na escola por parte dos colegas, pelo motivo de que a criança ia para a escola quase todos os dias com um cheiro forte de urina. Na sala de aula todos sabiam, mas nenhuma das crianças comunicava nada. As crianças não gostavam de fazer as atividades junto com ela. Ao investigar o caso, soubemos que a criança passava por uma situação de negligência em casa, em que não possuía uma rede de apoio capaz de ensinar e prover os cuidados básicos de higiene que uma criança necessita. Essa situação que ocorria em casa, gerava consequências tanto no aprendizado quanto no desenvolvimento social da criança. Em um atendimento com a família da criança, soubemos que na casa não havia rede de saneamento básico, o que dificultava a resolução do problema. Nessa situação, vemos que a inclusão social não diz respeito apenas ao ambiente escolar, mas a todos os contextos em que a pessoa está inserida, sendo necessário um olhar amplo para todos os processos vivenciados.

Em uma outra situação identificada, o avô de uma criança queria impedir o neto de ir à escola, por não compreender a importância da educação para aquela

família, o que também repercutia diretamente no aprendizado e na forma como a criança se relacionava na escola. Neste caso, a mediação da escola associada às ações dos estagiários mobilizou o fortalecimento social dos pais da criança para os devidos enfrentamentos no seio familiar e, em caso de maiores dificuldades foram apresentados os equipamentos e serviços da rede pública que poderiam apoiar os pais em suas decisões e encaminhamentos no sentido de garantir a escolarização da criança.

Para além de casos específicos, podemos citar a inclusão das crianças em seu próprio processo de desenvolvimento; pelo reconhecimento e expressão de sentimentos e emoções que perpassam os encontros cotidianos das crianças em seus lares, em suas relações com colegas e, também com os agentes educacionais. Nesse sentido, intentamos proporcionar o desenvolvimento de consciência de si e para si, auxiliando e proporcionando o caminho para a emancipação dos sujeitos no que diz respeito às formas de lidar com situações conflituosas a que são expostos, como por exemplo, de exclusão, de conflitos relacionais e as (in)evitáveis dificuldades em expressar sentimentos e sensações.

Compreendemos ser pertinente ressaltar que inclusão social é temática polêmica, visto que estamos inseridos em uma sociedade calcada nas premissas do capitalismo, da meritocracia e da obrigatória exclusão como estratégia de diferenciação de classes. Assim, ao apontarmos a escola como campo possível de promoção da inclusão social, devemos declarar os cuidados que precisamos tomar para não cairmos na armadilha das análises rasas e das compreensões superficiais sobre as complexas, intrincadas e contraditórias relações no mundo do capitalismo.

Utilizamos trecho de Newton Duarte (2004) que nos auxilia nessa discussão:

Numa sociedade de classes, como ocorre no capitalismo, as relações entre a vida individual e a cultura acumulada pelo gênero humano tornam-se particularmente complexas e contraditórias em consequência da propriedade privada dos meios de produção, da exploração da força de trabalho pelo capital e de consequente divisão social do trabalho. Tanto ao longo da vida de cada indivíduo como ao longo da história da humanidade, a humanização e a alienação ocorrem muitas vezes de forma simultânea e no interior da mesma processualidade sociocultural (p.231).

Machado (2004) em seu texto *Encaminhar para a saúde quem vai mal na educação: um ciclo vicioso*, nos faz refletir sobre o que diz respeito à responsabilidade pela produção de desigualdade social, e as possibilidades de mudança quando entende-se que as fragilidades não podem ser depositadas unicamente nos indivíduos. A desigualdade social no que tange a educação não pode ser vista como responsabilidade do indivíduo, já que este faz parte de uma sociedade que engloba processos históricos e culturais de ser, pensar e agir no mundo. A autora aponta a necessidade de devolver ao coletivo aquilo que foi individualizado no corpo da criança, para que o próprio coletivo, em seus diversos níveis de responsabilidade se

encarreguem de pensar juntos em soluções para compreender e resolver os problemas que ele mesmo criou. Esse coletivo inclui as diversas instituições que compõem a nossa sociedade: família, escola, igreja, estado, bem como as demais instituições e formas de pensar que as perpassam: ideia de maternidade e paternidade, modelo de educação, modelo de professor, etc.

O objetivo do psicólogo na educação é desenvolver práticas que não focalizem e culpabilizem os indivíduos por suas dificuldades de aprendizagem e convivência no contexto escolar, mas que compreendam a complexidade que se estabelece nas relações que se dão em todos os ambientes os quais essas crianças ocupam e como elas podem influenciar no processo como um todo. É preciso entender, portanto, a instituição como um todo, levando em conta todos as pessoas e processos envolvidos como atores de possibilidade de mudança e potencialidade.

Desta forma, nós nos compreendemos como agentes e parceiras/os que estavam em contexto escolar, contribuindo para construir relações de aprendizagens e desenvolvimentos como preconiza a obra de Vigotski, pela qual o aprendizado adequadamente organizado é que promove o desenvolvimento. Este último, compreendido como processo complexo que vai promovendo a formação e aprimoramento das funções psíquicas superiores e, por conseguinte, a humanização.

Aqui, vale o resgate de um fato que narra a dificuldade de uma criança em lidar com sua condição socioeconômica, ou seja, de que ela está sujeita às relações determinadas pelas leis que regem as diferenças entre as classes sociais. A referida criança, descrita pela escola como “sonhadora” e que em diversas vezes relatava “desejos inalcançáveis” (sic), como ter uma banheira em casa e aparelhos eletrônicos (jogos), nos foi encaminhada para o grupo.

Quando indagamos as professoras sobre esta demanda, as mesmas relataram que isso poderia atrapalhar os estudos e a própria subjetividade daquele aluno, entendendo que as frustrações seriam causadoras dos seus fracassos escolares. O interessante deste caso é que este aluno estava inserido sim em um contexto de luxo, pois seu pai trabalhava como caseiro em uma chácara na própria comunidade, onde banheiras, presentes e a própria comida eram fatores que determinavam e reafirmavam o desejo destes sonhos, pois os donos daquela residência eram pessoas de classe média alta. Para aquele aluno sonhador, não havia nada de errado pensar em ter uma vida de luxo e ou confortável, eram apenas as suas vivências e a sua história de vida carregada das contradições típicas de uma sociedade de classes e excludente.

Enfim, a teoria Histórico-Cultural tem contribuído para a reflexão e entendimento do elo educação e Psicologia, e possibilita um pensamento a respeito das realidades concretas dos sujeitos e as possibilidades de modificação construídas a partir das relações humanas que se estabelecem no âmbito institucional: social, escolar e familiar. No sentido de contribuir para o entendimento de um modelo de educação que leva em conta as relações construídas nesse campo, a teoria histórico cultural é

fundamental não apenas no âmbito da reflexão e planejamento deste estágio, mas também nos ensina a enxergar o mundo, principalmente o mundo da educação, com outros olhos, em que também nós, estagiários, nos constituímos como sujeitos implicados nessa relação, e, portanto, capazes de propiciar transformações emancipadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio nos propôs refletir sobre o papel da psicologia em diversos espaços e nos inseriu em uma atmosfera diferente do fazer da clínica ou de outras instituições. Nos permitiu compreender as complexas relações que estão presentes no cotidiano escolar e, para além disso, pudemos perceber como numa escola do campo as vivências comunitárias estão imbricadas no fazer da escolarização formal.

Isso tudo nos mobilizou para a construção de novas formas de atuação e compreensão das instituições escolares e educacionais. Nos proporcionou, também, a oportunidade não só da aplicação prática de uma teoria na qual vínhamos nos embasando, mas uma vivência concreta de experiências com a instituição, equipe e crianças, que nos proporcionou reflexões acerca da importância das especificidades da inserção do psicólogo no âmbito escolar, e a aprendizagem sobre a condução do estágio, dos grupos, planejamentos e sobre a própria relação construída com a equipe escolar.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. A rendição pós-moderna à individualidade alienada e a perspectiva marxista da individualidade livre e universal. In: DUARTE, N. (Org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 219-242.

FAERMAM, L.A. A pesquisa participante: Suas contribuições no âmbito das Ciências Sociais. **Revista Ciências Humanas** – Universidade de Taubaté (UNITAU) Brasil, vol. 7, n. 1, 2014.

FREITAS, M. F. Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: reflexão e crítica**, Vol. 2, nº 01, p.0, 1998.

MACHADO, A. M. Encaminhar para a saúde quem vai mal na educação: um ciclo vicioso? **Revista Educação**, SME, 2004.

TULESKI, S. C.; FACCI, M. G. D. ; BARROCO, S. M. S. Psicologia histórico-cultural, marxismo e educação. **Teoría y crítica de la psicología**, v. 3, p. 281-301, 2013.

TANAMACHI, E.R.; MEIRA, M.E.M. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em psicologia e educação. In: MEIRA, M.E.M.; ANTUNES, M.A.M. (org.) **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A inclusão escolar 1, 11, 16, 17, 32, 34, 35, 36, 39, 48, 50, 64, 68, 116, 117, 147, 148, 234, 235, 245
Altas habilidades/superdotação 89, 90, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141
Ambiente de escolarização 189
Aprendizados 169, 178, 179, 181, 186
Artes 23, 102, 132, 134, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 285, 291
Atendimento educacional especializado 10, 41, 53, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 119, 121, 131, 147, 151, 201, 203, 204, 209, 210, 224, 229, 233
Atendimento pedagógico domiciliar 119, 120, 130, 131
Autismo 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 80, 153, 207
Avaliação 77, 85, 93, 95, 99, 102, 103, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 147, 148, 152, 153, 160, 173, 204, 233

C

Comunidades quilombola 220, 225, 231
Corpo 4, 39, 81, 85, 133, 139, 161, 164, 167, 175, 204, 217, 265, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 295, 296, 297, 298, 299

D

Deficiência intelectual 11, 15, 17, 19, 20, 22, 64, 73, 153, 154, 207, 226, 233, 236
Deficiência visual 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 88, 91, 232, 238, 242
Desenho universal 53, 54, 55, 57, 58, 60, 63, 146, 147, 148

E

Educação ambiental 149, 150, 151, 152, 158, 159
Educação decolonial 211, 212
Educação no brasil 24, 25
Educação sexual 47, 163, 168, 246, 247, 276, 278, 296, 298, 300
Ensino fundamental 11, 15, 26, 77, 108, 109, 115, 116, 142, 148, 178, 184, 195, 211, 221, 232, 236, 297
Escola do campo 169, 172, 177
Escolarização 47, 59, 130, 140, 141, 147, 175, 177, 189, 192, 199, 220, 221, 223, 228, 229, 232
Étnico-racial 117, 160, 168
Exclusão 1, 18, 24, 29, 33, 34, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 67, 78, 79, 82, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 174, 175, 191, 231, 247, 276

G

Gênero 32, 33, 34, 39, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 115, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 175, 190, 250, 270, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Gestão escolar 108, 109, 110, 114, 116, 140

Gestores 17, 111, 116, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 220, 231

H

Humanística 160

I

Identidades 7, 26, 53, 57, 61, 62, 71, 168, 288, 294, 297, 298, 299

Inclusão de surdos 105, 258, 261

Inclusão escolar 1, 11, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 48, 49, 50, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 76, 94, 95, 116, 117, 128, 135, 140, 142, 143, 147, 148, 184, 187, 188, 190, 194, 200, 209, 220, 221, 225, 232, 233, 234, 235, 245

Inclusão social 4, 22, 37, 60, 108, 109, 110, 116, 129, 148, 149, 151, 174, 175, 200, 225

Institucionalização 25, 114, 118, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 251

L

Libras 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 244, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Linguística 101, 106, 244, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 271, 275

M

Mediador escolar 1, 6, 7

N

Necessidades especiais 13, 14, 16, 18, 21, 22, 71, 72, 116, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 185, 191, 236, 246

Nome social 32, 34, 48, 50, 51, 52

P

Pae 140, 141, 142, 146, 147

Pertencimento 27, 54, 57, 61, 189, 199, 216

Política 6, 7, 9, 25, 28, 36, 37, 45, 46, 48, 50, 73, 75, 76, 78, 85, 89, 93, 95, 97, 98, 105, 106, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 129, 130, 187, 191, 199, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 218, 225, 229, 231, 232, 246, 261, 266, 271, 275, 288, 297

Processo de brincar 1, 8

Psicologia escolar 52, 169, 170, 171, 172, 177, 189, 194, 195, 199, 200

Psicologia histórico-cultural 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 169, 177

R

Rede de ensino básico 87

S

Sexualidade 39, 47, 51, 239, 240, 241, 247, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 287, 288, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300

Superior 13, 26, 29, 30, 73, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 115, 134, 137, 138, 161, 162, 163, 164, 202, 208, 209, 218, 242, 259, 262, 270, 275, 280, 292

T

Técnico e tecnológico 87

Tecnologias assistivas 9, 53, 54, 92, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233

Transexuais 32, 34, 37, 50, 51, 52

Travestis 32, 34, 37, 50, 51, 52

U

Universidade 1, 11, 24, 31, 65, 73, 95, 108, 117, 118, 119, 132, 136, 139, 140, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 183, 189, 200, 220, 222, 232, 233, 234, 246, 247, 248, 258, 259, 261, 262, 263, 270, 275, 296, 300

 **Atena**
Editora

2 0 2 0